



## RESSOCIALIZAÇÃO NO SISTEMA PRISIONAL MARANHENSE: uma análise de caso na fábrica de blocos da unidade prisional de Chapadinha – MA

Francisco Jackson Barros Silva <sup>1</sup>

Maria do Livramento da Hora Carvalho <sup>2</sup>

Paulo Rangel Araújo Ferreira <sup>3</sup>

Thaynã Lima Alves <sup>4</sup>

### RESUMO

O presente trabalho busca demonstrar a importância das práticas de ressocialização no Sistema Prisional maranhense, através do uso de mão de obra carcerária na produção de blocos de concreto na Unidade de Chapadinha - MA. A abordagem metodológica escolhida para aplicação desta investigação foi a quantitativa, onde utilizou-se a pesquisa de campo aplicando questionários investigativos a cinco apenados, contendo cinco perguntas reflexivas, com o intuito de entender se o trabalho na fábrica gera benefícios para a vida dos presos e como a atividade laboral contribui para a ressocialização. Dessa forma, considerando os objetivos, a metodologia utilizada na pesquisa e com base nos levantamentos sobre a questão, conclui-se que o trabalho é uma das formas mais eficientes para reinserção do apenado na sociedade e, no caso pesquisado, é um fator essencial para ressocialização do reeducando e seu retorno ao convívio social.

**Palavras-chave:** Chapadinha. Ressocialização. Reeducando. Unidade Prisional. Trabalho.

### ABSTRACT

This paper seeks to demonstrate the importance of resocialization practices in the Prison System of Maranhão, through the use of prison labor in the production of concrete blocks in the Unit of Chapadinha - MA. The methodological approach chosen for the application of this research was quantitative, where field research was used, applying investigative questionnaires to five inmates, containing five reflective questions, in order to understand whether the work in the factory generates benefits for the lives of prisoners and how the labor activity

<sup>1</sup> Bacharel em Direito; Pós-graduando em Direito Penal e Processo Penal; E-mail: jacksondu798@gmail.com

<sup>2</sup> Bacharel em Direito; Professora da Faculdade do Baixo Parnaíba – FAP; E-mail: lilicarvalho215@gmail.com

<sup>3</sup> Advogado; Mestre em Filosofia; Professor da Faculdade do Baixo Parnaíba – FAP; E-mail: araujo\_rangel@hotmail.com

<sup>4</sup> Bacharel em Direito; E-mail: thaynan.limaf@gmail.com

#### PROMOÇÃO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



contributes to resocialization. Thus, considering the objectives, the methodology used in the research and based on the surveys on the issue, we conclude that work is one of the most efficient ways to reintegrate the inmate into society and, in the case researched, it is an essential factor for the re-socialization of the inmate and his return to social life.

**Keywords:** Chapadilha. Resocialization. Inmate. Prison Unit. Work.

## 1 INTRODUÇÃO

É evidente que existem inúmeras deficiências no sistema prisional em todo o território brasileiro, ainda mais quando se fala em ressocialização. Nesse sentido, devido a uma grande demanda de problemas a serem solucionados, os planos voltados para a ressocialização dos presos têm pouco enfoque em algumas unidades prisionais.

O presente trabalho tem como foco a importância da ressocialização dos indivíduos que se encontram em privação de seu direito de liberdade. Especificamente, investigou-se a ressocialização de detentos da unidade prisional que fica situada na cidade de Chapadilha, no estado do Maranhão.

A temática deste estudo foi delimitada visando analisar como ocorre a ressocialização dos presos da unidade prisional que fica situada na cidade de Chapadilha – MA. Além disso, buscou-se analisar se a ressocialização está ocorrendo com a finalidade de reintegrar os reeducandos à vida em sociedade. Portanto, objetivou-se compreender como ocorrem os serviços prestados pelos presos à fábrica de blocos de concreto.

Conforme supracitado, tem-se como objetivo pesquisar o processo de ressocialização dos presos da unidade prisional de Chapadilha - MA, através do trabalho na fábrica de blocos. Nesse sentido, o trabalho observou a assistência dada aos detentos e os impactos que a atividade laboral ocasiona em suas vidas. A relevância do trabalho se perfaz em coletar dados sobre o efeito positivo do ofício na ressocialização dos presos. Nesse sentido, apresenta à sociedade a importância do trabalho para devolução do apenado ao convívio social.

A abordagem metodológica escolhida para aplicação desta pesquisa foi de cunho quantitativo, utilizou-se a pesquisa de campo, direcionada aos presos que trabalham na fábrica de blocos da unidade prisional de Chapadilha-MA. Para tanto, foram aplicados questionários investigativos a cinco internos trabalhadores da fábrica de blocos, os quais

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



continham cinco perguntas reflexivas com o intuito de entender se o trabalho na fábrica traz benefícios para a vida dos presos e/ou como a atividade laboral contribui para a ressocialização, os benefícios para a saúde, dentre outros fatores.

Este trabalho será dividido em capítulos: o primeiro abordará sobre o sistema prisional como um todo, suas origens, regras e funcionamentos; no segundo serão apresentadas as formas de ressocializações que dispomos dentro do sistema prisional investigado, ou seja, dentro da unidade prisional de Chapadinha – MA; no terceiro capítulo, apresentar-se-á os resultados dos questionários aplicados aos presos que prestam serviço na fábrica de blocos; o quarto capítulo dará enfoque às considerações finais.

## 2 O SISTEMA PRISIONAL

O surgimento da prisão ocorreu como um modo de repreensão, em outras palavras, como forma de punir os indivíduos que cometiam delitos. Entre os séculos X e XV, surgem as primeiras leis penais, as quais tinham como base a punição por meio da tortura e de castigos que degradavam o indivíduo infrator.

Por volta do fim do século XVIII e início do século XIX, foram criadas organizações denominadas “instituições prisões”, essas entidades mantinham os infratores afastados da sociedade (isolados), buscando com que eles refletissem em relação ao erro cometido. Nesse período, existiam dois modos de cárcere: a prisão simples e a prisão com trabalho. Greco (2008, p. 487), coloca-nos que:

As penas tinham uma característica extremamente aflitiva, uma vez que o corpo do agente é que pagava pelo mal por ele praticado. O período iluminista, principalmente no século XVIII, foi um marco inicial para uma mudança de mentalidade no que dizia a respeito à cominação das penas.

Em consonância com o que é colocado por Greco, temos Foucault (1987, p. 70) que expõe o seguinte:

Durante todo o século XVIII, dentro e fora do sistema judiciário, tanto na prática penal cotidiana como na crítica das instituições, vemos formar-se uma nova estratégia para o exercício do poder de castigar. E a reforma propriamente dita, tal como ela se formula nas teorias de direito ou o que se esquematiza nos projetos, é a retomada política ou filosófica dessa estratégia, com seus objetivos primeiros: fazer da punição e da repressão

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



das ilegalidades uma função regular, coextensiva à sociedade; não punir menos, mas punir melhor; punir talvez com uma severidade atenuada, mas para punir com mais universalidade e necessidade, inserir mais profundamente no corpo social.

Também no século XVIII, com o advento do pensamento Iluminista, surgiram pensadores históricos como Cesare Beccaria, que reformula o modo de se pensar e de se constituir as prisões. Nesse sentido, o teórico é considerado o principal representante do Iluminismo Penal e da Escola Clássica do Direito Penal.

É primordial destacar que neste período as punições ganharam novas formas de execução, posto que foram criadas prisões organizadas para que ocorresse a correção dos detentos, com a finalidade de amenizar o modo humilhante que era utilizado até então. Assim, passou-se a propor um formato de prevenção de delito e modos de readaptação dos criminosos junto à sociedade. Beccaria (2002, p. 89) diz que:

Os castigos têm por fim único impedir o culpado de ser nocivo futuramente à sociedade e desviar seus concidadãos da senda do crime. Entre as penas e na maneira de aplicá-las proporcionalmente aos delitos, é mister, pois, escolher os meios que devem causar no espírito público a impressão mais eficaz e mais durável, e, ao mesmo tempo, menos cruel no corpo do culpado.

Em meados de 1890, seguindo o Código Penal Brasileiro, surgem novas modalidades de prisão. Nesse ínterim, extingue-se a pena perpétua, ficando, assim, apenas as penas que restringia a liberdade individual, dito de outro modo, a penalidade poderia atingir no máximo trinta anos. Neste período tem-se embasamento em três sistemas penitenciários: o sistema Filadélfia (ou celular), o de Auburn (*Silent System*) e o sistema progressivo (inglês ou Irlandês).

Ademais, no início do século XX, surgiram alguns tipos modernos de prisões, como por exemplo: os asilos contraventores, os asilos de menores, os manicômios criminais, cárceres de mulheres, etc. Em 1984, o Código Penal foi reformulado pela Lei nº 7.209/84, passando a existir somente as penas comuns, as privativas de liberdade, as alternativas restritivas de direitos e as multas.

No Brasil, o código penal e de processo penal vigentes, bem como a lei de execução penal tratam sobre as novas formas de penalidade do criminoso, a ótica de punição passou a ser substituída pela busca de meios para regenerar, reintegrar e devolver o preso à sociedade sob novas condições, após o cumprimento da pena.

PROMOÇÃO



APOIO



A atual Execução Penal no Brasil é regida pelos princípios: da humanidade das penas; da legalidade; da personalização da pena; da proporcionalidade da pena; da isonomia; da jurisdicionalidade; da vedação ao excesso da execução e, finalmente, da ressocialização.

### 3 A RESSOCIALIZAÇÃO

Demarcada pela Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984, também conhecida como Lei de Execuções Penais – LEP, a ressocialização tem como finalidade efetivar as disposições de sentença ou decisão criminal e proporcionar condições para a harmônica integração social do condenado e do internado. A referida lei prevê direitos e deveres dos condenados, dentre eles o trabalho.

Conforme Távora (2019, p. 1768):

[...] a lei de execução penal possui natureza híbrida. É direito do preso, eis que é instrumento que assegura sua dignidade humana, com finalidade educativa e produtiva, e também sob este último enfoque, é um dever social que deve respeitar às precauções referentes à segurança e à higiene, conquanto não esteja submetido ao regime da Consolidação das Leis do Trabalho.

Os inúmeros benefícios do trabalho para o apenado são descritos na LEP, a qual defende e menciona a atividade laboral como um dever do preso, ao mesmo tempo que lhe proporciona a remição dos dias trabalhados, uma remuneração que poderá ser utilizada para auxiliar a família do apenado, suas despesas pessoais, pagamento de indenização à vítima e/ou ressarcimento do Estado, além disso, uma porcentagem ficará guardada e será entregue ao condenado quando posto em liberdade.

De modo geral, ainda ocorrem de forma tímida as ações de recuperação dos presos, pois muitas ideias são inviáveis, burocráticas e, historicamente, vê-se na maioria dos presídios uma carência enorme de espaço físico, insumos, servidores penitenciários, condições mínimas de existência e funcionamento. Contudo, em algumas unidades prisionais, o trabalho tem despontado como medida essencial para

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



o bom funcionamento da instituição, bem como vem apresentando resultados positivos e relevantes.

O trabalho como medida de ressocialização tem apresentado significativas melhorias no Maranhão, estado outrora afamado por casos de rebeliões, fugas e mortes no sistema carcerário, como as conhecidas rebeliões em Pedrinhas, onde culminou na morte de 60 presos em 2012 e 2013. Por conta da inserção da atividade laboral, as estatísticas supracitadas foram substituídas por dados totalmente diferentes, pois a adoção de uma política focada em educação e trabalho fizeram os números do estado saltar, tornando-se referência para os demais sistemas penitenciários do país, com números baixíssimos de mortes, fugas e rebeliões desde a adoção destas novas práticas.

O Estado do Maranhão tem expandido o trabalho em diversos campos e áreas de atuação dentro das unidades prisionais, tendo como maior visibilidade a fábrica de blocos de concreto, que utiliza a mão de obra carcerária para preparar o material. O trabalho é realizado por presos de diversos regimes, nas fábricas dentro das unidades e, posteriormente, o material é utilizado pelo próprio estado para pavimentar ruas, sendo aqui também utilizada a mão de obra dos internos do regime semiaberto para a pavimentação externa.

Portanto, o estado busca implementar uma política eficaz de ressocialização, permitindo a abertura para o reingresso do apenado na sociedade e, ainda, abrandar a criminalidade e letalidade da massa confinada, proporcionando-lhes novas perspectivas com alicerce no trabalho.

## 4 RELATO DE VIVÊNCIA A PARTIR DA RESSOCIALIZAÇÃO DENTRO DA FÁBRICA DE BLOCOS NA UNIDADE PRISIONAL EM CHAPADINHA-MA

Inicialmente, cumpre explicitar que a ressocialização na unidade prisional de Chapadinha se perfaz por meio das atividades desenvolvidas na fábrica de blocos, a qual consiste em utilizar mão de obra carcerária na fabricação de blocos de concreto que servem para pavimentar vias públicas do Estado do Maranhão.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



A fábrica de blocos da unidade prisional está em funcionamento desde meados de novembro do ano de 2021. Ademais, dos 180 (cento e oitenta) presos da unidade prisional, 21 (vinte e um) deles trabalham na fábrica de blocos, são presos sentenciados, que conforme atestado do Diretor Geral e da equipe social, apresentam bom comportamento, sem participação em motins e atos de desordens dentro da unidade, estes detentos ficam em cela separadas dos demais, pois, às vezes, trabalham externamente, carregando os blocos de cimento em caminhões, possuindo, portanto, contato com o ambiente externo da unidade. É válido ressaltar que muitos deles cumprem pena por roubo, furto, tráfico de drogas e homicídio, o que justifica a medida de segurança supramencionada.

O trabalho proporciona, além dos direitos em lei, algumas regalias pelo bom comportamento, mas sempre visando o reingresso e a reintegração do apenado à sociedade, como alimentação extra da sua família, acesso a estudo e visitas íntimas e social em horário diferente do trabalho, cela com televisão e rádio, etc.

## 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa foi realizada no ano de 2023 e teve como procedimento metodológico a pesquisa exploratória. Para delimitar o público-alvo, estipulou-se que seria trabalhado apenas com cinco apenados da Unidade Prisional de Chapadinha - MA, por conta do tempo e do espaço a ser utilizado para cada detento responder o questionário e, também, por segurança.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi a entrevista estruturada com perguntas abertas, a partir de um Roteiro de Entrevista que contém 5 (cinco) perguntas. Participaram da pesquisa cinco apenados com penas variadas.

Sobre a análise das informações coletadas, procedeu-se da seguinte forma: explanou-se a pergunta realizada para o apenado, em seguida, foram expostas algumas das respostas de maior consistência para contribuir com a discussão do tema e, por fim, analisou-se cada uma com o apoio do referencial teórico da área de Direito Penal.

PROMOÇÃO



APOIO



## 6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O roteiro de entrevista foi estruturado em cinco questões que buscam analisar desde quais os benefícios que a fábrica de blocos trouxe para a vida do preso até os benefícios que a mesma acarretou na saúde física e mental. Para priorizar o anonimato, vamos identificar os apenados apenas como: Reeducando 1, 2, 3, 4 e 5. Quando foi perguntado “quais os benefícios que o trabalho na fábrica de blocos traz para a sua vida?”, foram dadas as seguintes respostas:

**Reeducando 1:** A fábrica de blocos traz ótimos benefícios para minha vida, primeiro porque estou ganhando remissão para diminuir minha pena isso é muito importante para mim eu espero que estes benefícios continuem. estou também ganhando um dinheirinho que pode ajudar a minha família lá fora. Por isso esses benefícios são excelentes.

**Reeducando 2:** Aqui podemos ganhar remuneração durante nosso trabalho, temos dias remidos, a cada três (3) dias trabalhados ganhamos um (1) e também abrimos nossa mente pra outras coisas como procurar um trabalho ao sair da prisão, ajuda nossa família, volta ao estudo e quem sabe mais para frente cursar uma faculdade e garantir um emprego fixo, mudar de vida.

**Reeducando 3:** desde que entrei na fábrica melhorou muito porque a gente se sente melhor porque a gente não fica só parado dentro da sela e fica movimentando para aquecer os nossos músculos. Eu agradeço a Deus e ao diretor da unidade ter me dado esta oportunidade que para mim trouxe o benefício de eu não tá pensando só na rua em fazer besteira comigo mesmo é por isso mesmo que esse trabalho que vocês me deram serviu muito para mim, hoje eu penso de outra forma graças a Deus.

**Reeducando 4:** Os benefícios que nos traz a fábrica de blocos são remição, cartão que a família possa nos ajudar a nossa saúde e que através desse benefício possamos sair e pagar o mais rápido possível a nossa pena.

**Reeducando 5:** Os benefícios são uma: Cela melhor que as outras na unidade, além disso tem o benefício para minha saúde, porque não vou mais ficar tanto tempo parado só em repouso. O trabalhando traz um passa tempo muito grande na minha vida aqui dentro que impede que a pessoa de ficar pensando só besteira durante o dia todo.

Pode-se analisar, pelas respostas dadas a esta primeira pergunta, que os reeducandos compreendem que de fato o trabalho dentro da unidade prisional traz benefícios variados para a vida deles e também para os familiares que estão do lado de fora da unidade, esperando pelo regresso deles na sociedade. Eles demonstram que conhecem um pouco sobre seus direitos e deveres e reconhecem que a ressocialização é um caminho salutar para a mudança de vida, fundando-se no art. 28 da LEP que assegura que “o trabalho do

### PROMOÇÃO



### APOIO







condenado, como dever social e condição de dignidade humana, terá finalidade educativa e produtiva” (BRASIL, 1984, p. 5).

Na segunda pergunta, procurou-se compreender qual a visão dos presos em relação ao antes e depois da entrada deles na fábrica de blocos, assim, obteve-se as seguintes respostas:

**Reeducando 1:** Ao antes era bom ao depois está sendo melhor. Que possa continuar assim e possa ficar cada vez melhor.

**Reeducando 2:** Melhorou bastante antes da fábrica começar eu ficava bem agitado na sela, preocupado como que eu fazia pra sair mais rápido, agora fico bem tranquilo, agora é só esperar o dia de volta pra casa e ter um novo recomeço.

**Reeducando 3:** Apesar de quando eu cheguei na unidade não foi um processo muito bom agora eu estou mim sentindo melhor porque desde quando eu entrei na fábrica de blocos o procedimento mudou porque a gente tem um pouco de confiança dos servidores.

**Reeducando 4:** Antes de entrar na fábrica de blocos era tudo diferente porque não tinha benefício, agora tudo ficou melhor pra mim e outros internos por que temos a oportunidade de sair logo.

**Reeducando 5:** Bom para mim continua a mesma. Porém a fábrica é uma chance da pessoa dizer que na prisão, que na vida tudo se conquista trabalhando.

Conforme aduz Boschi, “parece-nos claro que a ressocialização pela pena é um direito e não um dever do condenado, constitucionalmente protegido em seu desejo de ser diferente” (2011, p. 99). Diante das respostas a esta segunda pergunta, constata-se que os reeducandos enxergaram que a ressocialização via trabalho na fábrica de blocos trouxe mudanças em suas visões de mundo tanto em relação a seu retorno, ao convívio social após cumprir a pena, como em relação às mudanças ocorridas antes e depois de seu ingresso na fábrica, pois foram inúmeras as modificações e trouxeram um diferencial em suas vidas.

Já na terceira pergunta, buscou-se entender qual a percepção que os apenados têm em relação a afinidade com os servidores penais. Fez-se a seguinte indagação: “Qual sua percepção sobre a relação entre você e os servidores penais, após sua entrada na fábrica?” Obteve-se como resposta:

**Reeducando 1:** A minha percepção sobre a relação entre eu e os servidores penais graças a Deus são perfeitamente respeitosa entre ambas as partes. A minha opinião é que a gente estamos sendo visto de outra maneira. Não só dos servidores, mas também dos diretores gerais, pra mim até no momento está sendo ótimo.

#### PROMOÇÃO



#### APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



**Reeducando 2:** A minha relação com os servidores sempre foi boa, tanto aos servidores homens ou mulheres, mesmo antes de ir trabalhar na fábrica sempre tratei eles com respeito, tanto é que durante quase 5 anos preso nunca fui chamado a atenção por nem um. E depois que fui trabalhar na fábrica melhorou mais ainda e eu busco sempre manter um bom diálogo e o respeito por todos os servidores para que eu possa terminar de puxar minha cadeia de boa e sem problemas disciplinares como PDI.

**Reeducando 3:** Como eu falei na pergunta anterior nós presos da fábrica temos um pouco de atenção dos servidores porque a gente só ia ali pra trabalhar e respeitar suas ordem e eu sou um tipo de pessoa que gostar muito de trabalhar, eu vivia lá fora trabalhando mais apesar de um vício que eu tinha não me deixava trabalhar mais porque todo dinheiro que eu pegava era pra fumar drogas, foi ai que eu cai na prisão mais eu passei só uns oito meses dentro de uma cela sem fazer nada até que um dia o diretor da unidade mim deu a oportunidade de trabalhar desde esse dia eu senti que tipo estava melhorando pra mim e quando eu cheguei lá na fábrica que eu olhei para o céu e agradei a Deus por essa oportunidade agora quando eu sai daqui vou poder ajudar minha família e ser um exemplo melhor.

**Reeducando 4:** A relação a nós e os servidores são bons eles nos trata bem e nós os respeitamos como devem ser respeitado na unidade prisional muito bom todos eles ótimo todos os servidores nos ver como pessoa normal nos ajuda muito já cheguei até o diretor da unidade através de um servidor para que ele mim desse uma oportunidade de trabalho e ganho remição.

**Reeducando 5:** Bom melhorou porque depois que a fábrica passou a existir, eles passaram um pouco de confiança para nós, pois passaram a conviver mais com nós. Porque todo mundo sabe que na vida se vive com educação e respeito, que ninguém mudar ninguém mais com respeito é educação tudo fica em harmonia.

Nesta indagação encontramos respostas que apontam que a relação melhorou, e outras afirmam que, por conta de trabalhar na fábrica de blocos, tem-se um pouco mais de confiança entre apenados e servidores. Ademais, os reeducandos demonstraram que a base para a convivência harmônica entre eles e os agentes penais é justamente a educação, fica claro, portanto, que os reeducandos acreditam na força da educação para uma bem viver em sociedade.

Pensando em explorar um pouco mais em relação a como os apenados veem o trabalho na fábrica de blocos, na quarta pergunta, fez-se a seguinte indagação: “Como o trabalho na fábrica de blocos pode melhorar na sua ressocialização?”

**Reeducando 1:** O trabalho na fábrica de blocos pode melhorar muito na minha ressocialização. Por que enquanto eu estou trabalhando os meus raciocínios estão fixados somente no trabalho e isso faz muito bem pra minha mente pro meu corpo e pra minha vida.

**Reeducando 2:** Pode melhorar de várias formas só de ter um emprego mesmo preso já é uma boa ajuda, aprendemos a fazer blocos, que é uma coisa que eu nunca imaginei fazer mas agora sei como funciona a fabricação.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Ajuda na disposição para que quando sair da prisão possamos buscar um emprego mesmo que seja de forma formal e que não voltamos a cometer as mesmas burrice de antes e que possamos ajudar nossa família, e a nós mesmos, porque já erramos uma vez e se cometermos erros é loucura maior ainda.

**Reeducando 3:** Graças a esse trabalho eu vou sai daqui um outra pessoa e poder a minha família e sim esse serviço pode mim ajudar muito porque pelo menos eu estou ganhando dinheiro esta abrindo uma nova oportunidade para eu aprender a relacionar com as pessoas de forma educada e também eu acho que ainda vou aprender muito durante todo esse tempo que eu vou passar aqui e mim ensinar a respeitar o próximo. Aqui agente aprende muitas coisas mim ajudas a conviver no meio das pessoas sem arrumar nenhum tipo de problema. **Reeducando 4:** A ressocialização que nois temos é boa do tipo que estou supre foi boa mas quando eu entrei na fábrica já ganhe mas confiança esta boa a ressocialização muito bom. Servi como respeito e confiança de todos.

**Reeducando 5:** Bom quando precisar trabalhar nessa área já vou ter experiência, bom digo que na vida tudo se ganha com trabalho honesto, então a fábrica de blocos serve de a mostra para a pessoa que não gostam de levarem a vida honesta, e quem não goste de trabalhar no pesado é só estudar que arruma um serviço leve.

Na visão de Pastore, “o trabalho tem-se revelado como um dos fatores mais efetivos para reconstruir a dignidade da pessoa e para sua reintegração na família e na sociedade. Isso vale tanto para o período do cumprimento da pena como para os tempos de liberdade” (2011, p.31). Por meio do trabalho, a ressocialização dos presos se torna possível, sua reintegração na sociedade passa a ser algo a ser alcançando de forma positiva.

Buscando entender se o trabalho prestado na fábrica de blocos traz benefícios para a saúde dos apenados, com a indagação final, fez-se a seguinte pergunta a eles: “Quais os benefícios que o trabalho na fábrica de blocos trouxe para a sua saúde física e mental?”

**Reeducando 1:** A fábrica de blocos trouxe para a minha saúde física muitos movimentos para meu corpo especialmente para circulação do sangue e demais outras circunstâncias que foi muito bom para a minha vida, em relação a saúde mental também foi fundamental esse trabalho serve muito para que eu possa me distrair tirar pensamentos ruins da minha cabeça esse trabalho também diminuem as ansiedades e demais outras situações, por isso esses benefícios são ótimos para minha vida.

**Reeducando 2:** A minha saúde física está ótima, não ando doente a tóa e tenho bastante disposição no dia-a-dia no trabalho e em outras atividades como o futebol, ganhei mais velocidade e força física. A minha saúde mental também esta 100%, tenho calma, bastante paciência, durmo bem acordo bem, não ando estressado e busco sempre manter um bom convívio com os parceiros de sela.

**Reeducando 3:** Esse trabalho mim ajuda muito eu refletir na minha vida e na minha saúde porque graças esse serviço nois vamos poder ficar movimentando nosso corpo e também em vez de agente ficar pensando em

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



coisas que não são muito boas para nois ajuda nois focar so naquilo que esta fazendo naquele momento e isso faz bem para nossa saúde e para a mente isso mim faz pesar que esse serviço esta cendo muito bom porque eu não só tou ganhando a minha remissão como eu estou ganhando dinheiro para ajuda a minha família que esta precisando de mim la fora agora eu vou poder ajuda eles.

**Reeducando 4:** Os benefício que trouxe na minha saúde foi poder exercitar nosso corpo a saúde do corpo dormi bem se alimenta bem e fazer todas as presizão.

**Reeducando 5:** Saúde física trouxe exercícios para várias funções do corpo que ainda não tinha. Já na saúde mental trouxe uma terapia que trata vários pensamentos ruins que não deve nem se citado aqui. Não existi outro passa tempo melhor que a fábrica de blocos.

Ao refletir em relação às repostas obtidas acerca desta indagação, cabe colocar que é notório que o trabalho transforma a realidade do homem, e vem transformando a vida desses reeducandos, uma vez que é possível observar que, em suas respostas, há a afirmação recorrente sobre uma mudança física e/ou mental considerável, aliás em algumas respostas pode-se afirmar que ocorreu uma verdadeira transformação em relação ao lado físico, emocional e mental. Portanto, comprova-se que a ressocialização por meio do trabalho é a melhor maneira que temos de transformar a vida das pessoas privadas de liberdade.

## 7 CONCLUSÃO

Partindo da análise dos achados e das colocações feitas pelos reeducandos, chega-se à compreensão que, mesmo tendo muito a se fazer dentro das Unidades prisionais, os trabalhos de ressocialização feitos na Unidade prisional estudada trazem inúmeros benefícios para a vida dos apenados que fazem parte da equipe da fábrica de blocos.

Diante do exposto, os programas de reinserção de presos devem enfatizar em solucionar e dar uma nova perspectiva ao conceder trabalho. Contudo, ainda existem muitas críticas, pois o estado e as empresas privadas não concedem todos os direitos previstos na CLT, alguns estudiosos apontam que há exploração do trabalho, porém esquecem que estamos lidando com pessoas presas, que carregam estigmas sociais difíceis de lidar, é destacável ainda a baixa escolaridade, a falta de qualificação, por isso, o Estado oferece condições diferenciadas, justamente para atrair investimentos que diminuam a delinquência e ociosidade dentro dos muros das prisões.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

As críticas são aceitas, porém desarrazoadas se não vierem acompanhadas de soluções que viabilizem a prática do trabalho, pois as experiências com o Estado e parcerias público-privadas têm sido bem aceitas pelos encarcerados e demais setores, com relevância mesmo quando praticados em lapso temporal pequeno, como no caso do presídio pesquisado. Além disso, é perceptível a positividade destacada pelos presos, os quais afirmam que ao trabalhar se sentem respeitados e com possibilidades de recomeço, ainda é honroso destacar que muitos encaram o trabalho com terapia ocupacional, adoecem menos fisicamente e mentalmente em razão de não estarem ociosos, não se envolvem em práticas ilícitas, atentando contra a ordem e disciplina da unidade.

Os presos questionados revelam uma ligação forte com o trabalho, pois proporciona deveres, organização, convivência harmoniosa com os demais presos e com os servidores e responsabilidade, valores ensinados pelo trabalho e que são os mesmos repassados de forma autoritária, motivo de tantos motins e intervenções utilizando-se a força.

O trabalho na referida unidade é algo ainda muito jovem, não é possível colher resultados consolidados a longo prazo, porém, nos moldes atuais, já vem despontando como um caminho necessário e com destaque para diversos aspectos positivos. Ressocializar não é um objetivo fácil a ser desempenhado pelo Estado, porém é o determinado em nossa legislação, sendo um caminho árduo, mas necessário nesse processo.

Portanto, mesmo que a pesquisa aponte benefícios no que se refere à ressocialização de pessoas privadas de liberdade, ainda há muito a se estudar em relação às formas como a ressocialização acontece, bem como deve-se sempre procurar novas possibilidades para que ela possa chegar às demais unidades prisionais.

## REFERÊNCIAS

BECCARIA, Cesare Bonesana. **Dos delitos e das penas**. Trad. Lucia Guidicini e Alessandro Berti Contessa. São Paulo, Martins Fontes, 1999.

BOSCHI, José Antonio Paganella. **Das penas e seus critérios de aplicação**. 5. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2011.

BRASIL. [Lei de Execução Penal (1984)]. **Lei nº 7210** de 11 de julho de 1984. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7210.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm). Acesso em: 11 jan. 2023.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



FERREIRA, Arthur. **Responsabilidade social:** os benefícios de programas de ressocialização dentro dos presídios brasileiros. (Monografia) Faculdade Evangélica de Goianésia - FACEG. Goianésia, 2021. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/handle/aee/18515>. Acesso em 07 fev. 2023.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir:** nascimento da prisão. Tradução: Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 1987.

GRECO, Rogério. **Curso de direito penal** - parte geral. Rio de Janeiro, Impetus, 2008.

MOTA, Gabriella Silva. **Trabalho prisional:** a efetivação dos direitos e deveres previstos da Lei de Execução Penal à luz do Programa Começar de Novo. (Monografia) Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB, São Luís, 2018. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/direito/trabalho-prisional-efetivacao-dosdireitos-deveres-previstos-da-lei-de-execucao-penal-luz-do-programa-comecar-denovo.htm> Acesso em 06 fev. 2023.

PASTORE, José. **Trabalho para xx-infratores.** São Paulo, Saraiva, 2011.

SEAP. **Secretaria de administração penitenciária.** 2023. Notícias. Disponível em: <https://seap.ma.gov.br/noticias/P10/> Acesso em: 11 jan. 2023.

SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS PENAIAS. **Relatório de presos em atividades laborais em 2020.** Disponível em: <https://www.gov.br/depen/ptbr/servicos/sisdepen/populacao-carceraria/presos-em-atividades-laborais/presos-ematividades-laborais.pdf/view>, acesso em 07 fev. 2023

TÁVORA, Nestor; ALENCAR, Rosmar Rodrigues. **Curso de direito processual penal.** 14. ed. Bahia: Imprensa JusPODIVM, 2019.

PROMOÇÃO



APOIO

